



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE LETRAS - FLET
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-LIBRAS



RHANA LETICIA THOME CORREA

**TRABALHO FINAL DE CONCLUSÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS
LIBRAS: ANÁLISE DE OBSERVAÇÃO DO ENSINO DE LIBRAS COMO L1 E L2**

MANAUS/AM

2022

RHANA LETICIA THOME CORREA

**TRABALHO FINAL DE CONCLUSÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS
LIBRAS: ANÁLISE DE OBSERVAÇÃO DO ENSINO DE LIBRAS COMO L1 E L2**

Relatório apresentado à Universidade Federal do Amazonas, como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciado em Letras Libras.

Manaus, 22 de Agosto de 2022.

Orientador: Gustavo Luna Maia Correia Fernandes

MANAUS/AM

2022

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

C825a Corrêa, Rhana Letícia Thomé
Análise de observação do ensino de Libras como L1 e L2 / Rhana
Letícia Thomé Corrêa . 2022
38 f.: il. color; 31 cm.

Orientador: Gustavo Luna Maia Fernandes
TCC de Graduação (Licenciatura Plena em Letras - Língua
Brasileira de Sinais/LIBRAS) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Libras. 2. Estágio. 3. Professor. 4. Ensino L1. 5. Ensino L2. I.
Fernandes, Gustavo Luna Maia. II. Universidade Federal do
Amazonas III. Título

RHANA LETICIA THOME CORREA

RELATORIO FINAL DE ESTÁGIO EM ENSINO DE LIBRAS COMO L1

Relatório apresentado como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciado em Letras-Libras da Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Orientação Professor Gustavo Luna Maia Correia Fernandes

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Gustavo Luna Maia Correia Fernandes,
Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Profº Esp. Leonardo Pessoa da Costa
Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Profa. Esp. Tatyana Sampaio Monteiro Pessoa da Costa
Universidade Federal do Amazonas - UFAM

*Dedico este trabalho aos meus pais e ao meu compromissado,
que nunca mediram esforços para ajudar a realizar meus sonhos.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela vida, a minha família que sempre me apoiou. E aos professores que contribuíram para meu crescimento e aprendizagem até aqui.

Agradeço a todos que me incentivaram a concluir esse trabalho de conclusão de curso e a ter novas experiências sobre a área de Ensino de Libras de L1 e L2, a quem me ajudou diretamente e indiretamente.

Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.

Cora Coralina.

RESUMO

Este trabalho apresenta o Relatório Final de Estágio em Ensino de Libras como L1 e L2 no curso de Letras-Libras da Universidade Federal do Amazonas. Fundamentou-se para o ensino de Libras em L1 nos seguintes autores QUADROS(2000), LEITE(2004), FIORIN(2013), ALBRES E SARUTA (2012), PIMENTA e LIMA (2004) e para o ensino de Libras como L2 nos autores GESSER(2010), Leite(2004), WILCOX & WILCOX(1991a 1991b) traduzido por LEITE (2005) e SÁ (2009). No período de 25 julho a 22 de agosto de 2022 na Escola Instituto Filippo Smaldone e 28 de agosto a 4 de setembro de 2019 na Escola Estadual de Atendimento Específico Mayara Redman Abdel Aziz. Os professores surdos de Libras mostraram durante as disciplinas suas práticas e vivências e foram relatados neste trabalho. A metodologia utilizada foi observação em sala de aulas. Após as análises chegou-se a seguinte conclusão o estágio supervisionado é uma atividade indispensável na construção da identidade profissional, pois é neste momento que vamos vivenciar na prática as teoria que estudamos ao decorrer da graduação e futuramente como vamos solucionar problemas durante nossa docência em ensino de L1 e L2 da Língua de Sinais Brasileira.

Palavras-chave: Estágio. Libras. L1. L2. Professor. Escola.

ABSTRACT / RESUMEN / ESCREVER EM SIGN WRITING

This work presents the Final Report of Internship in Teaching Libras as L1 and L2 in the Letters-Libras course at the Federal University of Amazonas. It was based for the teaching of Libras in L1 in the following authors QUADROS (2000), LEITE (2004), FIORIN (2013), ALBRES E SARUTA (2012), PIMENTA and LIMA (2004) and for the teaching of Libras as L2 in the authors GESSER(2010), Leite(2004), WILCOX & WILCOX(1991a 1991b) translated by LEITE(2005) and SÁ (2009) . The methodology used was classroom observation from July 25 to August 22, 2022 at Escola Instituto Filippo Smaldone and from August 28 to September 4, 2019 at Escola Estadual de Atendimento Específico Mayara Redman Abdel Aziz, also deaf teachers of Libras showed their practices and experiences during the disciplines and were reported in this work. After the analysis, the following conclusion was reached: the supervised internship is an essential activity in the construction of the professional identity, because it is at this moment that we will experience in practice the theories that we study during graduation and in the future how we will solve problems during our teaching. of L1 and L2 of Brazilian Sign Language.

Palavras-chave: Internship. Pounds. L1. L2. Teacher. School

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASL – American Sign Language (Língua de Sinais Americana)

Libras – Língua Brasileira de Sinais (termo é usado nacionalmente e legalmente)

LSB – Língua de Sinais Brasileira (termo é usado nacionalmente e internacionalmente)

FS- Filippo Smaldone

SEDUC- Secretária de Educação do Amazonas

SEMED- Secretária Municipal de Educação

CAS- Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas Surdas

L1- Primeira Língua

L2- Segunda Língua

SUMÁRIO

1. Introdução	11
2. Descrição das aulas presenciais Libras como L1	12
3. Síntese da fase de observação entre professor e aluno libras L1	12
4. Justificativa Libras como L1	13
5. Problema Libras como L1	13
6. Objetivos Libras como L1	14
6.1. Objetivo Geral.....	14
6.2. Objetivo Especificos	14
7. Aulas observadas Libras como L1	14
8. Relatório de regência Libras como L1	17
9. Descrição das aulas presenciais Libras como L2.....	19
10. Síntese da fase de observação entre professor e aluno Libras como L2	19
11. Justificativa Libras como L2	20
12. Problema Libras como L2	20
13. Objetivos Libras como L2.....	22
13.1. Objetivo Geral.....	22
13.2. Objetivos Especificos.....	22
14. Aulas observadas Libras como L2	22
15. Relatórios de regência Libras como L2.....	23
16. Referencial teórico	24
17. Resultado alcançado	30
18. Considerações finais.....	31
19. Bibliografia.....	32
20. Anexos.....	33
21. Apêndices	35
21.1. Apêndice a.....	35
21.2. Apêndice b.....	36

1. INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é de suma importância pois é a partir desse momento que o aluno/professor tem seu primeiro contato com seu futuro espaço de trabalho. Conforme Pimenta e Lima (2004) entende-se que o estágio é primordial na formação de professores, pois através desse contato com o campo de atuação é que o profissional constrói sua identidade com as experiências do dia-a-dia. O estágio é uma etapa fundamental na construção da profissão, é onde se cria a luz para a transição de aluno para professor na sala de aula. É o exato momento em que o graduando vivencia experiências concretas tendo um conhecimento melhor e mais amplo de seu local de trabalho, passando a conviver diretamente com as dificuldades reais de sua área, onde o aluno ganha experiências únicas, criando uma boa reflexão crítica, possibilitando um novo olhar sobre o ensino, sobre a aprendizagem e principalmente como ser um bom educador.

O relatório se baseia nas aulas realizadas nas escolas Instituto Felippo Smaldone, localizada na Av. Tóquio 100, Manaus, AM e na Escola Estadual de Atendimento Específico Mayara Redman Abdel Aziz, no Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas Surdas – CAS, instalado em caráter provisório, localizada Av. Paraíba, Manaus, AM. O principal objetivo foi observar as práticas docentes, colocando os estagiários frente as diversas situações vivenciadas em sala de aula, buscando compreender como estão sendo desenvolvidas as suas relações com o contexto geral, buscando resgatar os conhecimentos das construções das práticas educativas com a Língua de Sinais.

2. DESCRIÇÃO DAS AULAS PRESENCIAIS LIBRAS COMO L1

Através do processo de observação sobre as aulas que acontecem no Instituto Filippo Smaldone, o estágio ocorreu em dias alternados nas turmas do 6º ano ao 9º ano, onde as mesmas são composta por alunos surdos. Foi possível observar as estratégias de cada professor em suas respectivas disciplinas e também analisar as metodologias que os mesmos usam para desenvolver seu trabalho, atentando-se principalmente para as práticas pedagógicas que se apresenta em uma escola bilingue e como eles adaptam os materiais didáticos, as avaliações e os recursos. “Enquanto campo de conhecimento, o estágio produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolve as práticas educativas” (Pimenta e Lima, 2014, p. 6). Todavia é durante o Estágio Supervisionado V, que os futuros professores tem a oportunidade de observar o cotidiano do fazer pedagógico de uma escola, tendo oportunidade de aprender com a realidade, realizando a caracterização de uma instituição, investigando o seu contexto educativo, por fim atingindo seu relatório de observação de campo.

3. Síntese da fase de observação entre professor e aluno Libras L1

A unidade Escolar que foi escolhida para a observação das aulas foi o Instituto Felippo Smaldone, uma escola privada que conta com a parceria da SEMED/AM e SEDUC/AM, dirigida pelas Irmãs Salesianas dos Sagrados Corações. Por ser uma das poucas escolas direcionadas ao público bilingue Libras/Portugues para surdos na cidade de Manaus, a escola atende crianças dos mais variados níveis socioeconomicos. Ao observamos a interação entre professor e aluno em sala de aula, podemos analisar que a maioria dos professores não estão familiarizados com a lingua dos surdos, sendo assim observa-se uma certa dificuldade no momento de interação, e que, na maioria das vezes não flui uma convivência bilingue. Haja visto que os professores tem conhecimentos de apenas alguns sinais, sendo assim conseguem passar os conteúdos curriculares para os alunos somente através de cópias do quadro ou da utilização do Data Show, recurso disponibilizado pela escola.

O Instituto conta com apenas um professor surdo, o qual tem real conhecimento sobre Libras e possui uma interação de fato com os alunos, os demais professores se comunicam somente com os alunos que são oralizados e com os que possuem um certo grau de audição. Durante as aulas das disciplinas da grade curricular e da disciplina de Libras, nota-se uma grande diferença, a participação dos alunos na aula do professor surdo é constante, bem como perguntas e esclarecimentos de dúvidas que ocorrem durante a ministração dos conteúdos.

4. JUSTIFICATIVA LIBRAS COMO L1

A Libras como L1 para o surdo é de suma importância, pois é onde o mesmo vai adquirir a compreensão e a comunicação.

Por muitos anos, a Libras foi compreendida como uma forma de comunicação rudimentar e incapaz de transmitir conceitos abstratos, resumida a gestos ligados exclusivamente ao meio imediato de comunicação. (ALBRES, Neiva. SARUTA, Moryse)

Na cidade de Manaus a educação dos surdos é considerada muito tardio pois a maioria só aprendem Libras quando entram na escola curricular e mesmo assim ainda não recebem a mesma aquisição dos ouvintes. Através da observação das aulas de Libras como L1 percebemos a variação de níveis da língua. Na sala de aula o professor nos mostrou o exemplo da existencia da diferença de uma aluna que tem pais surdos, com outra aluna que tem pais ouvintes. Ao analisarmos vimos que o nível da aluna que tem os pais surdos é alto, pois ela consegue compreender as aulas que são ministradas na língua portuguesa. Notamos também que os professores ouvintes de outras disciplinas tem um conhecimento muito básico a zero em libras, e na maioria das vezes a comunicação dos mesmos com os alunos é através da fala..

5. PROBLEMA LIBRAS COMO L1

Através de observações em sala de aula, notou-se que a falta de qualificação profissional dos professores das diversas disciplinas curriculares com a Língua Brasileira de Sinais é somente o básico, onde a grande maioria não domina Libras. Tendo consciência de que a cidade de Manaus tem educação dos surdos tardio, e que, existem poucos profissionais qualificados nessas áreas, cria-se uma lacuna no aprendizado para os mesmos. Nota-se que alguns professores tentam mediar essa falta de conhecimento pela prática da cópia dos assuntos expostos na disciplina, usam o método de ensinar os alunos pedindo apenas que eles copiem os temas da grade curricular, observamos que uns professores até fazem o português sinalizado para que os alunos compreendam o assunto, no entanto na maioria das vezes esse método não dá certo com um surdo.

Notou-se que a dificuldade de ensinar de um professor da disciplina de matemática, que por não saber Libras, ao tentar passar os conhecimentos da matéria para os alunos apenas apontando para que os mesmos copiassem do quadro, pois este só tinha conhecimento de alguns sinais, inclusive “COPIAR” era um deles. Mostrava para os alunos apontando o quadro ou o caderno os sinais de multiplicação, divisão, adição e subtração para que eles pudessem entender a atividade que deveria ser executada.

No entanto na aula do professor surdo com a disciplina Libras como L1 nas duas

salas que observamos (7º e 8º), existe um grande interesse dos alunos, eles se mostravam dispostos a aprender, pois se sentiam mais seguros para interagir durante a matéria, apesar de alguns alunos ainda não terem conhecimentos de várias palavras, mesmo estando atrasado no ensino da libras os alunos demonstravam uma grande interação na sala de aula.

6. OBJETIVOS LIBRAS COMO L1

6.1. OBJETIVO GERAL

- Adquirir conhecimentos na educação dos surdos em uma escola de Manaus, analisar durante o estágio de observação as metodologias usadas pelos professores para ensinar e seus métodos aplicados em sala de aluno do ensino fundamental II.

6.2. OBJETIVO ESPECIFICOS

- Apresentar nossas experiências observadas na escola;
- Identificar as metodologias dos professores;
- Verificar a educação dos surdos em salas de ensino fundamental II em uma escola de Manaus.

7. AULAS OBSERVADAS LIBRAS COMO L1

Data 25/07/2022 6 alunos

Turma 7ª A

Primeiro Tempo – Disciplina: Geografia 07:30

Nesse primeiro dia não teve um tema para aula, notou-se que o professor da matéria atrasou e imediatamente veio até a sala conversar com os alunos um professor do Instituto que domina a língua de sinais, o professor de geografia chegou na sala exatamente às 07:53 o mesmo pediu para que cada aluno se apresentasse, dizendo o nome e a idade. Após esse período ele perguntou se podia apagar o quadro pois estava com um assunto da matéria de matemática. Finalizou entregando uma atividade para os alunos e avisando que não haveria aula, pois o notebook que ele usaria para dar a matéria estava quebrado, no entanto os alunos ficaram utilizando o celular livremente assim como o professor.

Segundo Tempo – Disciplina Libras 8:15

No primeiro momento o professor de Libras chegou na sala pedindo a atividade passada na aula anterior, imediatamente ligou o data show para começar sua aula atual com o tema: frutas. Em seguida começou ensinando o sinal de cada fruta e quando o aluno não conhecia qual era a fruta, ele pesquisava no google a imagem real pelo celular e apresentava para a turma. Utilizando o data show como recurso pedagógico o mesmo preparou slides que continham sinais e o nome em português com imagem colorida,

após finalizar a apresentação o mesmo pediu para que os alunos formassem duplas, em seguida solicitou que os mesmos vão até a frente para fazer um diálogo, ele avalia e ajuda quando eles esquecem os sinais, finaliza pedindo para treinarem pois haverá prova.

Terceiro Tempo – Disciplina: Ciência 9:00

Notou-se que o professor realiza um projeto com esta turma, organizou e levou os alunos para a área externa, foram alimentar as abelhas, onde cada aluno individualmente alimentou uma abelha, pois existe um apiário na instituição. Observou-se que o professor fala bastante em português, sendo assim a Libras fica em segundo plano. Como se tratava de uma atividade decorrente da matéria os alunos já sabiam o que era para ser executado. Ao retornarem para a sala de aula o mesmo pediu o caderno com o assunto que tinham copiado na aula passada, individualmente foi corrigindo o português dos alunos.

Intervalo-Lanche 09:45

Quarto Tempo – Disciplina: Inglês 10:00

No primeiro momento ao chegar em sala de aula a professora entregou uma atividade da aula anterior para os alunos que ainda precisavam concluir e para os alunos que concluíram também. A mesma estava usando máscara, notou-se que ela falava gritando, porém os alunos não percebiam que ela estava falando com eles. Diante da dificuldade de comunicação a professora chamou apenas a aluna que tem um grau de audição para perto da sua mesa para explicar a atividade que a mesma tinha feito errado, apesar de estar a todo momento falando ela só interagia com essa aluna em questão.

Quinta aula – Disciplina: Matemática 10:45

Nota-se que o professor não tem conhecimento da Língua de Sinais. Iniciou sua aula com o Tema: potências. Partindo da premissa que o mesmo não consegue se comunicar com os alunos ele começa escrevendo no quadro a atividade para os mesmos possam copiar, assim que os alunos terminaram são chamados à sua mesa para receber a explicação, como o professor não sabe Libras apenas tem conhecimentos de alguns sinais, o mesmo aponta no caderno para ensinar a atividade. Contudo apenas uma aluna consegue compreender a atividade, pois a mesma possui um grau de audição.

Data 08/08/2022 Turma 8ª A 07

Primeiro e segundo tempo – Disciplina: Matemática 7:30 às 9:00

A primeira atividade proposta neste dia foi juntar as turmas do 8ª A e B, a pedagoga levou os alunos para a mesma sala, informando que alguns professores haviam faltado. O

professor de matemática iniciou sua aula colocando o tema no quadro: Faturando Equações. Ele colocou os exemplos por extenso e pediu para todos os alunos, que copiassem a matéria. Assim que cada um foi terminando, ia sendo chamado para ir ao quadro para receber explicação, o professor ensinava apontando no quadro, nesse momento nota-se que o mesmo não conhece libras. Observa-se que a maioria dos alunos não conseguem entender e outros se esforçam, porém a turma conversa muito e não presta atenção no que o professor tenta explicar e demoram para copiar.

Terceiro Tempo – Disciplina: Geografia 09:00

Notou-se que professor demorou para entrar na sala de aula deixando os alunos muito dispersos, então os mesmos começaram a ficar agitados, conversando e saindo da sala, na porta da sala tinha dois alunos se beijando, no momento que o professor chega, ele chama a atenção apenas com o sinal de Não e os alunos se fazem de desentendidos. Nesse momento ele aguarda os alunos a se acomodarem e vai de carteira em carteira verificar a atividade que foi solicitada na aula passada, em seguida coloca um slide para os alunos copiarem e depois ele explicar mas os alunos continuam conversando e demoram para copiar. O professor tem um básico de Libras porém ele fala e grita com os alunos e na maioria das vezes o aluno nem percebe que está falando com eles.

Intervalo- Lanche 09:45

Quarto Tempo – Disciplina: História 10:00

Observou-se que a professora desta matéria está afastada a 30 dias por motivos de doença. Nota-se que a pedagoga está substituindo ela, por ter conhecimento de libras ela consegue uma boa interação na sala de aula, passou um vídeo na aula passada explicando o assunto e nesse momento passou uma atividade relacionada ao tema proposto. Perguntou se os alunos querem ver o vídeo de novo pois a maioria faltou e assim conseguir fazer a atividade. Após o acordo de reverem novamente o vídeo pois o mesmo é em Libras, percebe-se o interesse de alguns, outros já estão focados na atividade e tem aqueles que não esboçam interesse e dormem em sala de aula.

Quinto Tempo – Disciplina: Libras 10:45

Neste primeiro momento o professor entregou uma apostila para cada aluno e pediu para indentificar com o nome para que, não se misturassem depois ou perdessem. A atividade proposta continha os sinais juntamente com a palavra. Logo em seguida ele avisou que cada aluno tinha 20 minutos para treinar os sinais, e após esse período ia começar avaliar individualmente com perguntas. Percebemos que essa é a única aula que os alunos interagem com o professor e presta atenção.

8. RELATORIO DE REGENCIA LIBRAS COMO L1

A regência aconteceu no dia 22 de agosto de 2022 na turma do 8º A, foi realizada em dupla e foi dividida em 20 minutos para cada aluna, com a duração ao todo de 45 minutos, pois tivemos que nos organizar. Na sala estavam 3 alunos e pedimos para eles organizarem as cadeiras na frente para ter uma visão ampla pois a Libras é visual. Escolhemos a disciplina Geografia com o tema: Continentes. A professora regente do estágio: Ensino de Língua de Sinais como L1, estava presente em sala para nos avaliar.

Através das observações em sala de aula buscamos um tema de acordo com a série do estágio, para que eles pudessem compreender, pesquisamos sinais do próprio assunto para ter maior entendimento e clareza na aula.

Iniciamos a aula às 07:20, após organizamos os materiais e nossos materiais didáticos, fizemos nossa apresentação aos alunos, nosso nome, sinal, disciplina e tema escolhido. Aos poucos fomos nos familiarizando com os alunos, por meio da língua de sinais perguntamos se eles já tinham estudado ou se conheciam os sinais. Fizemos uma breve explicação sobre o que eram os continentes, quantos existiam e sobre cada um deles: África, América, Ásia, Europa, Oceania e Antártida.

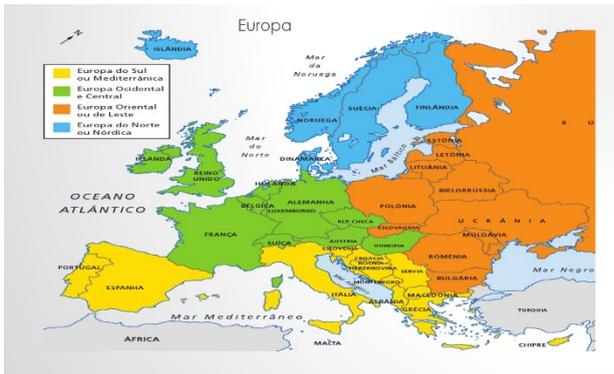
Após explicarmos e mostrar as características de cada um fizemos duas atividades: quiz e jogo da memória. Conforme eles acertassem ganhavam um chocolate, uma forma de incentivar o interesse pela competição. O quiz foi realizado na língua portuguesa escrita e nós fazíamos a pergunta em Libras e assim eles iam interagindo e ajudando os colegas.

Imagens do Slide de Regência



CONTINENTES

- → África
- → América
- → Ásia
- → Europa
- → Oceania
- → Antártida



Bandeira dos países da Europa



- TEM 50 PAÍSES





9. DESCRIÇÃO DAS AULAS PRESENCIAIS LIBRAS COMO L2

Foram realizadas observações em sala de aula da turma de alunos do CAS (no Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas Surdas) na disciplina de Libras intermediário como L2, turma composta por alunos.

No decorrer das aulas observamos a prática pedagógica adotada pelo professor e o cotidiano da sala de aula, atentando para questões como: estratégias de ensino, recursos utilizados, livros didáticos utilizados, tipos de avaliações, interação aluno-professor, participação dos alunos entre outras coisas.

10. SÍNTESE DA FASE DE OBSERVAÇÃO ENTRE PROFESSOR E ALUNO LIBRAS COMO L2

O estágio foi realizado no período compreendido entre agosto e setembro de 2019, em nove visitas ao CAS (no Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas Surdas), oito visitas foram para observação em sala de aula e uma para regência, em que algumas aulas não ocorreram pois como a professora avisou que no dia das provas os alunos poderiam ficar nervosos conosco lá em sala de aula, então só fomos para assinar a frequência mas não pudemos entrar em sala.

No decorrer do estágio foram observadas a prática docente da professora. A escola disponibiliza um intérprete para que os alunos que não conseguem conversar com a professora pudessem tirar alguma dúvida ou algum assunto com clareza.

As observações em sala de aula foram poucas e no final do curso, então não tivemos a possibilidade de ver como é a interação do professor e aluno no início, porém, apesar de estar no final, percebemos que alguns alunos ainda não tinham um contato direto com a professora pois não sabiam Libras. Havia uma aluna que sabia libras e sempre era a porta voz dos alunos, pois quando tinham alguma pergunta ela sempre ajudava, também tinha uma aluna surda que ajudava e corrigia sempre os colegas em relação alguma atividade. A professora surda sempre passava atividade que eles pudessem interagir e sempre disposta ajudar mesmo alguns alunos não a compreendesse. Ao final da aula percebe-se que os alunos estavam felizes por ter aprendido e interagindo bastante durante.

11. JUSTIFICATIVA LIBRAS COMO L2

A presente pesquisa visa mostrar o ensino da Libras como L2 para ouvintes, a importância desse ensino seja para qualificar pessoas no meio profissional, para ensinar os pais de surdez a se comunicar com os filhos ou até mesmo adquirir a experiência e o aprendizado para ouvintes adentrar no “mundo da surdez”.

Quando se fala em uma língua de sinais de surdos brasileiros, a maioria das pessoas pensa que se trata de uma convenção da língua oral portuguesa em forma de sinais. Essa visão (muito embora equivocada) é mantida mesmo por aqueles que já têm um esclarecimento sobre a existência e a legitimidade da LIBRAS. (Gesser, Audrei)

Podemos perceber a importância da Libras como L2 para ouvintes, que se faz necessário o reconhecimento da língua da pessoa surda, da necessidade de profissionais de várias áreas que não tem qualificação para atender esse grupo.

A professora surda em toda as aulas observadas mostrava e levava materiais didáticos para a compreensão dos alunos ou fazia com que eles interagissem e tirassem dúvidas sobre o tema da aula.

12. PROBLEMA LIBRAS COMO L2

Através de observações em sala de aula, notou-se que a falta de qualificação profissional dos professores das diversas disciplinas curriculares com a Língua de Sinais é somente o básico, onde a grande maioria não domina Libras. Tendo consciência de que a cidade de Manaus tem educação dos surdos tardio, e que, existem poucos profissionais qualificados nessas áreas, cria-se uma lacuna no aprendizado para os mesmos. Nota-se que alguns professores tentam mediar essa falta de conhecimento pela prática da cópia dos assuntos expostos na disciplina, usam o método de ensinar os alunos pedindo apenas que eles copiem os temas da grade curricular, observamos que uns professores até fazem o português sinalizado para que os alunos compreendam o assunto, no entanto na maioria

das vezes esse método não dá certo com um surdo.

Notou-se que a dificuldade de ensinar de um professor da disciplina de matemática, que por não saber Libras, ao tentar passar os conhecimentos da matéria para os alunos apenas apontando para que os mesmos copiem do quadro, pois este só tinha conhecimento de alguns sinais, inclusive “COPIAR” era um deles. Mostrava para os alunos apontando o quadro ou o caderno os sinais de multiplicação, divisão, adição e subtração para que eles pudessem entender a atividade que deveria ser executada.

No entanto na aula do professor surdo com a disciplina Libras como L1 nas duas salas que observamos (7º e 8º), existe um grande interesse dos alunos, eles se mostravam dispostos a aprender, pois se sentiam mais seguros para interagir durante a matéria, apesar de alguns alunos ainda não terem conhecimentos de várias palavras, mesmo estando atrasado no ensino da libras os alunos demonstravam uma grande interação na sala de aula.

13. OBJETIVOS LIBRAS COMO L2

13.1. OBJETIVO GERAL

- Conhecer a qualificação dos futuros professores da experiência dos seus estágios na graduação e a importância do curso L2 para pessoas ouvintes.

13.2. OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Mostrar a experiência durante o estágio de L2 e sua importância
- Identificar os problemas existentes no curso de Libras L2
- Citar a importância de Libras como L2 para ouvintes

14. AULAS OBSERVADAS LIBRAS COMO L2

Data: 28/08/2019 – Turma Intermediário - 8hs a 11hs.

Tema da aula: Revisão para a prova

Nesse primeiro momento a professora pediu para a turma fazerem grupos, para realizar atividades e estudar para prova. Em seguida pediu as carteirinhas para os alunos para colocar a presença.

Alunos interagindo e treinando os sinais, alguns grupos com materiais como cartolina, moldura emborrachado e outros.

Um grupo estava treinando e uma das alunas que é surda observando explicou para a outra aluna que precisa ter expressão facial, que é muito importante se expressar.

Um grupo de alunos estavam com dúvida no texto para então solicitaram a ajuda da professora, a mesma chamou um interprete para ajudar, ele interpretou o texto para libras. Em outro grupo uns alunos fizeram o sinal de ver/olhar então a surda disse que estava errado e fez o sinal visual. Depois de um tempo os alunos treinando e estudando o professor Thiago entra e os alunos solicitam a ajuda dele.

Data: 02/09/2019 – Turma Intermediário - 08hs a 11hs.

Tema da aula, documentos diversos.

Nesse primeiro momento a professora deu início avisando sobre 4 dias de provas, alguns alunos ainda não compreendem o que a professora fala, e alguns ficam na dúvida e perguntam de uma aluna que sabe libras para perguntar da professora.

Em seguida a professora deu início a aula ensinando os vocabulários do tema proposto, no slide tem os sinais em desenhos e a imagem real dos documentos, mas não tem algo padronizado. A professora percebeu alguns alunos dormindo e pediu para um aluno que é professor de educação física ir para frente, para que todos os alunos levantassem e fizessem

exercícios físico para despertarem. Depois da aula finalizada e dos documentos explanados e concluídos, pediu para os alunos treinarem os sinais

Data: 04/09/2019 - Turma Intermediário - 08:00hs a 11hs.

Tema da aula, estudar para a prova em grupos.

Após a professora entrar em sala e avisar aos alunos que a aula seria para que cada grupo se reunissem para estudar para o seminário.

Quando os alunos tinham dúvidas de sinais ou tema eles iam até a professora para tirar a dúvida.

15. RELATORIOS DE REGÊNCIA LIBRAS COMO L2

A regência em sala de aula foi realizada no dia 24 de setembro de 2019, na turma do intermediário II, disciplina de Libras. A regência foi realizada em dupla e o tema da aula foi artefatos culturais. A aula teve duração de 50 minutos, com a presença de 19 alunos. O professor regente da disciplina estava presente, fomos avaliadas pelo professor Hamilton, da disciplina de Estágio: Ensino de Língua de Sinais Brasileiras como L2 .

Com base nas observações realizadas anteriormente, busquei elaborar o plano de aula de acordo com o nível de conhecimento de Libras dos alunos é claro que o assunto cultura surda foi escolhido conforme o plano de aula do cas e do professor regente, de modo que eles pudessem compreender o conteúdo da aula ministrada por nós sobre Artefatos Culturais.

No horário de 9h30min às 10h20min. Tema da aula Artefatos Culturais. Iniciamos a aula nos apresentando aos alunos e falando da nossa vida na Libras de como foi nosso primeiro contato, nossa entrada na comunidade surda e o egresso ao Letras Libras e contato com professores surdos e também falamos sobre o setembro azul e sua importância, e assim que iniciamos com o tema do nosso plano de aula pedimos que cada um se apresentasse também. Antes de começar a explicar o assunto perguntamos aos alunos o que cada um entendia sobre o tema, alguns responderam que não sabiam o que era outros não falaram nada

Para melhor compreensão dos alunos sobre o tema utilizamos como recurso didáticos slides em Power point com imagens e vídeos sobre o tema.

Começamos a explicar o tema: o que é artefatos culturais, os tipos de teatro e como o teatro está presente no cotidiano, então explanamos sobre os artefatos culturais que existem e após cada artefatos mostramos um pouco da literatura surda e seus livros de crianças feitos para as crianças surdas e seus autores que são surdos e também sobre teatro surdo e seus atores famosos.

16. REFERENCIAL TEORICO

Desde os primórdios aprendemos sobre a importância da comunicação entre os seres humanos, e no decorrer dos tempos vamos aprendendo meios de nos comunicar-mos entre si. “ A linguagem é a capacidade específica da espécie humana de se comunicar por meio de signos. Entre as ferramentas culturais do ser humano, a linguagem ocupa um lugar à parte, porque o homem não está programado para aprender física ou matemática, mas está programado para falar, para aprender línguas, quaisquer que elas sejam”.(FIORIN,2013,p.13)

Fiorin ressalta que todos temos a capacidade para se comunicar, que existe essa programação para as línguas e ele retoma. “Os sentidos podem manifestar-se de diversas maneiras: por meio de sons, como no caso da linguagem verbal, por meio de imagens, como na pintura, por meio de gestos, como nas línguas de sinais utilizadas pelos surdos.” (FIORIN,2013,p14).

Observa-se que na aula do professor surdo da disciplina de Libras. É notável que os alunos tem níveis diferentes da LSB, eles se variam de pais ouvintes, pais surdos, que estudaram naquela escola desde criança e outros que entram depois. O professor trabalha com um material didática: uma apostila com sinais e o nome, entrega para cada aluno, coloca no slide também para que todos possam ver. A preparação do professor ao preparar sua aula, pedindo para que todos repitam os sinais que ele esta ensinando e pergunta se eles conhecem caso algum aluno responda que não, ele vai ate seu celular e pesquisa a imagem real para assim ter a compreensão do aluno. Após finalizar pede para treinarem os sinais e da um tempo, para depois ele começar a atividade que é um diálogo, os alunos precisam ir na frente em dupla e repetir o diálogo que está no slide em português para a Libras com os sinais que acabaram de aprender. O tema dessa aula foi frutas. A maioria dos alunos tem dificuldade e o professor sempre ajuda.

Conforme ressalta LEITE(2004) em sua dissertação onde mostra uma pesquisa feita por Baral (1980) onde realizou um levantamento de pesquisas sobre os efeitos da mudança Lingüística que os alunos de grupos minoritários são submetidos em escolas monolíngües (i.e. abandono da L1 em favor da L2), bem como sobre os efeitos da preservação da L1 dos alunos em programas bilíngües, em países tão diversos quanto Estados Unidos, México, Perú, Paraguai, Suécia e Rússia, entre tantos outros. O levantamento reporta a conclusão quase consensual de que a manutenção do uso da L1 da criança, ou a língua materna, como meio de instrução, tem um papel primordial para o sucesso acadêmico da criança; assim como o abandono da L1 pela escola, substituindo-a pela língua majoritária, aponta para resultados

diametralmente opostos.(LEITE,2004,p.31)

Ele também ressalta sobre o aluno que ver o professor usando sua própria língua, a qual ele compreende e consegue interagir, que isso ajuda a diminuir ansiedade, e aumenta a motivação em relação ao aprendizado. “Além disso, o progressivo domínio das matérias acarretaria um desenvolvimento da cognição e do conhecimento prévio dessa criança que, em última instância, iria ajudá-la na aquisição da L2”.(LEITE,2004,p32)

Me recorda o dia em que o professor de ciência estava nos explicando que ele passa o assunto da aula para os alunos escreverem em português que esse é a forma que ele achou para ensinar L2 para os alunos, infelizmente em todas as aulas que observei dele não eram explicando o assunto em Libras, após os alunos finalizarem a cópia ele chamava cada um para mesa dele para corrigir o português. O que notei foi a forma da correção, pois ele apenas falava e mostrava uns sinais soltos sem contexto, um dos alunos surdos era estrangeiro da China e a Libras dele não era fluente, o professor começou a gritar com ele falando que não aceitava o caderno com a metade da folha do caderno solta e pediu para o aluno ir atrás de cola. Gritava da mesa para o aluno “vai colar”, “empresta de algum colega uma cola” e fazia o sinal de “COLA”. Tivemos a percepção que o aluno demorou a entender o que o professor queria naquele momento. Para se trabalhar o bilinguismo na escola precisamos saber e conhecer essa área e como realizar. Leite, mostra em sua tese um análise de Cummins (1998) sobre o bilinguismo:

Um desses aspectos, analisado por Cummins (1998), refere-se aos diferentes tipos de ensino bilíngües. O autor aponta, com base em seu levantamento de pesquisas, que muitas das apreciações negativas sobre ensino bilíngüe na literatura educacional se referem a programas bilíngües que não buscam de fato desenvolver a L1 dos estudantes. Isso significa que, mesmo admitindo a importância de se manter a L1 dos alunos como meio de instrução no período inicial de escolarização – evitando as conseqüências negativas da mudança lingüística destacadas por Baral –, tais programas ainda aspiram ao monolingüismo, atribuindo à L1 dos alunos um papel apenas provisório e adaptativo.(LEITE,2004, p.33)

Para usar o bilinguismo na sala de aula faz se necessário saber o que é, para que não traumatize os alunos e eles adquiram a fluência. Pois para ensinar uma segunda língua é preciso ser fluente na língua da materno do aluno, para assim adquirir melhor desempenho do aluno em sala. LEITE(2004) ressalta que a maioria dos professores que trabalham na área da educação dos surdos são ouvinte e que poucos são fluentes em LSB, e ocorre algumas situações que mesmo que o professor se esforçam para aprender libras utilizam alguns sinais para se comunicar com os alunos e acabam usando sinais com português falado. Como

consideramos que, na educação de surdos brasileiros, duas línguas se fazem necessárias, quais sejam a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e o português, o processo de aquisição de escrita em português por eles requer a intermediação da língua de sinais. O domínio de uma língua de sinais é um fator importantíssimo para o desenvolvimento das habilidades de uso dos mecanismos e estratégias cognitivas, semânticas e pragmáticas geradoras de coesão e coerência textuais. Comparando-se as inadequações gramaticais dos surdos com as do ouvinte inglês, verificou-se haver muitas semelhanças entre elas, fato que confirmou a hipótese de que, para os surdos, uma língua oral funciona como segunda língua. LIBRAS, principalmente aqueles filhos de pais surdos, demonstraram competência maior, na produção de textos coesos e coerentes.

Podemos observar que QUADROS (2000), lista 7 problemas na educação dos surdos que ela fala que são processos de des-educação, são:

- 1) *inexistência de profissionais surdos atuando nas escolas;*
- 2) *professores que desconhecem LSB ou usam sistemas distorcidos de comunicação atuando no processo educacional;*
- 3) *desconhecimento da escrita da língua de sinais;*
- 4) *inexistência de literatura em sinais registrada em vídeo e escrita em sinais;*
- 5) *falta de planejamento, avaliação e reflexão constante do processo educacional com a participação efetiva de profissionais surdos;*
- 6) *necessidade de elaboração de um currículo educacional com base na LSB e em concepções sociais e culturais da comunidade surda brasileira;*
- 7) *necessidade de elaboração de um currículo para o ensino de LSB.*

Na escola foi observado ainda estes mesmos problemas, professores desqualificados para ensinar surdos, que não sabem Libras e durante a aula se comunicam com os alunos falando a língua oral o tempo todo e muitas vezes os alunos não estão olhando em direção ao professor e não sabem que é com eles. Em uma aula a professora estava com uma máscara e continuava falando alto com os alunos.

Nas duas salas que estava presente existiam alunos oralizados, um em cada sala, e que ouviam um pouco. Pude notar que os professores que não tinham conhecimento da Libras focavam suas aulas somente para esses alunos que conseguiam se comunicar.

Durante a última observação em sala de aula o professor de matemática que não sabe Libras estava acompanhado de um intérprete de Libras surdo, para ajudar no auxílio de ensino ao decorrer da aula. O que Leite(2004) fala sobre o instrutor surdo na sala de aula:

O instrutor surdo às vezes ajuda a tornar esse ensino mais claro, mais fácil de compreender. Por exemplo, às vezes o professor quer explicar uma coisa, mas dá muitas voltas e torna tudo muito complicado. Ele explica como é, mas de uma maneira confusa. Eu falo, “Não, isso tudo é muito fácil”. Então digo a mesma coisa, mostrando aos surdos um exemplo, usando a expressão corporal, e eles entendem na hora. Então eu acho importante ter um instrutor surdo junto com o professor nas aulas, mas depende do surdo. Tem que ter didática, saber como ensinar, e tem muito surdo também que não sabe. (LEITE, 2004, p.88)

No momento em que o professor entrou em sala foi ao quadro e escreveu o tema da aula e pediu para o instrutor avisar ao alunos para copiar. Uma observação, o professor na sabe Libras e pelo instrutor ser surdo se esforçava bastante para entender e passar para os alunos o que o professor pedia. Ao finalizar de colocar o assunto no quadro ele pediu para o instrutor começar e se sentou na cadeira e prestando atenção para que se ocorresse alguma dúvida. Analisando a forma que ele explicava o assunto era interessante pois os alunos realmente estavam prestando atenção e quando não entendiam pediam para explicar de novo, da mesma forma que ensinava ele fazia perguntas sobre o tema para ver se os alunos estavam compreendendo.

Referencial L2

Quando se fala de Língua de Sinais como L2 existe uma grande variedade de pessoas com diversos pensamentos e opinião sobre o tal assunto, faz se necessário ensinar o que realmente são as Línguas de Sinais. Wilcox & Wilcox (1991a, 1991b) fala sobre o que os alunos precisam conhecer:

É estranho, portanto, no que diz respeito à ASL, que as pessoas raramente falem de aprender palavras. Ao invés disso, elas falam em aprender sinais, como se os sinais fossem de alguma forma diferentes das palavras. Mas não são. Sejam faladas, escritas ou sinalizadas, as palavras são blocos de construção que formam a base das línguas. Nós não usamos nomes diferentes para palavras escritas, em oposição às palavras faladas (nós poderíamos chamar as palavras escritas de escritos, por exemplo). Talvez para nossos alunos, essa terminologia confusa deva ser abandonada. Devemos começar a chamar as palavras sinalizadas do que elas realmente são: palavras. (WILCOX & WILCOX, 1991a, 1991b p.55). Com a tradução de Leite 2005

Faz-se necessário a informação e conhecimento dos alunos em relação a esse assunto para que eles possam adentrar na comunidade Surda conhecendo os termos corretos. É importante ensinar que a Língua de Sinais não é apenas usando as mãos. No curso intermediário de Libras que observei em todas as atividades que a professora passava os alunos iam até a aluna surda para treinar com ela. Uma das atividades que pude ver era um seminário e eles pediam opinião da colega surda e a mesma sempre explicava que precisava de expressão facial e corporal às vezes ela era grossa pois sempre repetia a mesma coisa e se estressar que eles não conseguiam fazer da forma como ela se expressava. A professora surda sempre com muita paciência e falava que com o

tempo e bastante treinamento eles iam adquirir as expressões faciais e corporais.

Seria um erro para os estudantes de ASL como segunda língua pressupor que todas as informações dessa língua estejam contidas nas mãos. Como já foi mostrado antes, o rosto também é usado para transmitir informações. Expressões faciais, posturas corporais e outros gestos não-manuais são usados para expressar informações gramaticais. Genericamente, eles são chamados de sinais não-manuais (SNMs). (WILCOX & WILCOX, 1991a, 1991b p.70)

Podemos notar uma das dificuldades dentro de sala de aula de L2 é o grupo de alunos de diferentes estilos, pois tem uma diversidade de pessoas com interesses diferentes. Isso acontece bastante. Vejamos o que GESSER (2010) fala:

O processo de aquisição/aprendizagem de L2/LE é fenômeno bastante complexo, pois há nele uma variedade de fatores. Por exemplo, idade, gênero, interesse, aptidão, e fatores sócio-psicológicos como motivação, personalidade, atitude, estilo cognitivo, estratégico são de suma importância para se compreender se ocorre e como ocorre a aprendizagem pelos alunos.(GESSER,2010, p.34)

Na hora da prática o professor precisa adotar práticas de metodologias que alcance todos os alunos, como já sabemos que existe essa variedade de pessoas apenas em uma sala. Não existe apenas um método que possa ensinar e todos irão aprender, o professor precisa saber e conhecer cada um dos seus alunos para poder adaptar várias metodologias servir aos seus alunos.

A área de instrução de línguas chegou a um ponto de maturidade que reconhece que o contexto de ensino-aprendizagem é tão complexo, variando de lugar para lugar, de um grupo de indivíduos para outro, com propósitos educacionais distintos (aprender língua para ler textos técnicos, aprender línguas para viagem, para passar no vestibular...) e com cargas horárias determinadas, que hoje não se fala mais em métodos separadamente, nem tampouco da necessidade de se criar novos métodos. Nenhuma metodologia e/ou método sozinho pode assumir a responsabilidade da composição heterogênea dos contextos e dos indivíduos. (GESSER,2010, p.45)

O que acontece é que existem diversos interesses quando se trata do curso de LSB como L2. Vamos encontrar em uma sala de aula pessoas que querem aprender seja área profissional, familiar e que acham uma língua linda.

Os alunos têm interesse em aprender língua de sinais, uns por causa do trabalho; uns por causa da igreja... na verdade, muitos por causa disso; e uns porque acham bonito. Quem estuda porque acha bonito, é fácil desistir. Os de igreja não, eles são bastante persistentes. Os professores fazem porque precisam de pontos na prefeitura, e com o certificado do curso eles ganham pontos.(LEITE,2004,p.94)

Existe um fator que precisamos olhar sobre ensinar Libras L2, sabendo que hoje já exista cursos próprios para intérpretes que foquem nos próprios interesses profissionais como fica em relação a pais de surdos que necessitam se comunicar com seus filhos em

casa e aumentar o vocabulário nessa área, enquanto professores de surdos que precisam aprender os sinais das suas respectivas formações.

Ainda que a LIBRAS desempenhe um papel importante na vida de cada um destes, será que ensinar a língua para quem atua como intérprete deve ter a mesma abordagem do que para um familiar de surdo, por exemplo? E, o que dizer sobre aqueles professores ouvintes de crianças surdas, que por sua vez, ministram disciplinas distintas como o português, a matemática e a geografia? Seria viável pensar uma abordagem de ensino de LIBRAS que primasse os conteúdos disciplinares? Claro que as necessidades de cada um são diferentes, e ainda não há tradição no ensino de LIBRAS para ouvintes em se focar em públicos com interesses variados e necessidades específicas para a aprendizagem da língua alvo. (GESSER, 2010, p.57)

A realidade é que o ensino da Libras no Amazonas precisa evoluir bastante, pois a falta de profissionais que as instituições necessitam para ensinar surdos como ouvintes ainda é escassa.

Ao decorrer os estágios podemos observar é as teorias que estudamos com a prática vista, um exemplo em uma aula de L2 para ouvintes que não existe uma fórmula que somente um método será capaz de ensinar todos os alunos, será necessário conhecer cada aluno e suas dificuldade para poder desenvolver metodologias que se regule a turma. Em relação a L1 para surdos, visto que o nível da Língua de Sinais dentro da sala de aula é diferente e a maioria são baixas para a faixa etárias deles.

Finalizamos com a necessidade de contribuir mais com nossos conhecimentos onde existe essa falta de profissionais, qualificação e materiais didáticos para ocorrer a evolução e obter o ensino bilíngue para surdos.

Na turma de intermediário que estava observando no momento em que a aula finalizou conversei com uma das alunas que disse ser professora de geografia e contou que no momento que ela se deparou com um aluno surdo na sua sala e não conseguia se comunicar com o mesmo, ela pode perceber que necessitava buscar aprender para conseguir ensinar esse aluno.

Na minha visão, além de uma oportunidade de aprendizado inicial da Libras, a principal vantagem de ter esta disciplina nos cursos superiores é que sua presença pode suscitar inúmeras e importantes discussões a respeito deste grupo específico de estudantes, bem como marca um espaço para a sensibilização sobre a necessidade de um trabalho diferenciado com pessoas surdas, dando lugar para que esta diferença seja visível, notada, legitimada. (SÁ,2009,p.3)

A importância de ter disciplina nas graduações se faz necessário para que os futuros profissionais possam ter a oportunidade de primeiro contato e saber que eles podem se deparar com alguma situação de necessitar saber, porém pela carga horário ser pequena e eles não conseguirem elevar esse conhecimento adianta acaba se tornando uma

dificuldade no futuro. Precisamos entender que essa disciplina durante a graduação não qualifica um profissional para trabalhar no futuro com pessoas surdas e que faz se necessário a formação focando nos professores que durante suas experiências profissionais podem se deparar com surdos.

17. RESULTADO ALCANÇADO

A Partir desta pesquisa feita por estágios supervisionados com observações e regências, espera-se contribuir com a formação de futuros professores de Língua de Sinais Brasileiras e alcançar melhorias nessa área.

Durante os estágios pudemos perceber e analisar o que ocorre de fato no ensino de L1 e L2 (LÍNGUA 1 e 2), pois durante nossa graduação estudamos diversas teorias desde quando surgiu a LSB, a gramática, sobre linguística a metodologias de ensino e com o grande currículo na grade da instituição podemos comparar com a prática vivida durante esses estágios.

18. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado é uma atividade indispensável na construção da identidade profissional, pois é neste momento que vivenciamos experiências que no futuro irão nos ajudar. Assim tivemos a oportunidade de registrar acontecimentos dentro de sala de aula que ao decorrer de nossa vida profissional saberemos agir.

As observações em sala de aula e a análise da prática dos professores podemos observar que em relação ao ensino de L1 que a educação dos surdos precisa evoluir bastante pois ainda existe poucos profissionais nesta área que tem conhecimento da Língua de Sinais e também a falta de formação para professores das áreas da grade curricular. O ensino de L2 para ouvintes foi importante observar na prática o ensino e suas metodologias e quais recursos didáticos utilizam para integrar todos os alunos de diversos interesses para que consigam assim aprender juntos.

Os estágios foram muito enriquecedores como formador dos futuros professores de LSB L1 e L2, pois permitiu uma reflexão para a construção de uma prática educativa. Além disso, oportunizou a articulação entre teoria vista em sala de aula e prática docente cotidiana.

19. BIBLIOGRAFIA

- PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência, 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- GESSER, Audrei, Metodologia do ensino de libras como L2. Editora UFSC. Florianópolis, 2010. Apostila do curso de Licenciatura em Letras/ Libras na modalidade a Distância.
- WILCOX, S, WILCOX, P. Aprender a ver. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2005. (Coleção Cultura e Diversidade
- LEITE, T. A. O Ensino de segunda língua com foco no professor: Historia oral de professores surdos de língua de sinais brasileira. Dissertação de Mestrado. São Paulo, USP. 2004.
- QUADROS, R.M. de. Educação de surdos: aquisição de linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1998
- ALBRES, Neiva de Aquino. SARUTA, Moryse Vanessa. PROGRAMA CURRICULAR DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS PARA SURDOS. São Paulo: IST, 2012.
- FELIPE, T. A. e SALERNO, M.M. Libras em contexto - Curso Básico - Livro do Professor/Instrutor- Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos. Brasília: MEC; SEESP/FNDE. 2001.
- GESSER, Audrei. “Um olho no professor e outro na caneta”: ouvintes aprendendo a Língua Brasileira de Sinais. Campinas,SP: [s.n], 2006.
- SÁ,Nídia, Limeira de. O professor de LIBRAS no ensino superior: reflexões sobre seleção e atuação.
- Anais do 6. Congresso Internacional de Educação. N1, 2009. São Leopoldo: Casa Leiria, UNISINOS, 2009.

20. ANEXOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO- PROEG

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO-ENSINO PRESENCIAL NA PANDEMIA

(de acordo com a Lei nº. 11.788/08 e Resolução nº 012/2022-CONSEPE/UFAM)

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO PRESENCIAL NA PANDEMIA, sem vínculo empregatício, como ato educativo supervisionado adstrito do Curso, a ser desenvolvido no ambiente de trabalho da **CONCEDENTE**, e que visa à preparação para a vida cidadã e para o trabalho do aluno regularmente matriculado e com frequência efetiva em um dos cursos de graduação da **INSTITUIÇÃO DE ENSINO**, nos termos da Lei nº 11.788, de 25.09.2008, publicada no Diário Oficial da União nº 187, Seção 1, de 26.09.2008, e Resolução nº 012/2022-CONSEPE/UFAM, que entre em si celebram as partes a seguir nomeadas:

CONCEDENTE		
Razão Social: Instituto Filippo Smaldone		
CNPJ:	Segmento: Instituto Filippo Smaldone	
Fone: (92)3238-8877/3238-8919	E-mail: institutofilipposmaldoneeducacao@gmail.com	
Endereço: Av. Tokyo No 100, Conj. Campos Eliseos		
Bairro: Planalto	CEP: 69045-200	Cidade/UF: Manaus - AM
Representante:	Cargo/Função:	

INSTITUIÇÃO DE ENSINO		
Nome: Universidade Federal do Amazonas		
Mantenedor: Fundação Universidade do Amazonas	CNPJ: 04.378.626/0001-97	
Endereço: Av. Gal. Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 3000		
Bairro: Coroado	CEP: 69077-000	Cidade/UF: Manaus-Amazonas
Representante: Jane Maria Castro Guidão	Cargo/Função: Diretora do DPA	

ESTAGIÁRIO		
Nome: Rhana Letícia Thomé Comêa	Matrícula: 21603090	
Curso: Letras Libras	Código: IH32	Turno: Vespertino
CPF: 981.661.312-34	Fone: (92)984272013	E-mail: rhleticiaa@gmail.com
Endereço: Rua Carlos Fernandes, N° 38A		
Bairro: Compensa 3	CEP: 69035367	Cidade/UF: Manaus/AM
Coordenador de Estágio: Tatyana Sampaio Monteiro Pessoa da Costa		

Mediante as cláusulas e condições a seguir especificadas:

CLÁUSULA PRIMEIRA – O componente curricular (disciplina) de Estágio Obrigatório fica autorizado, em caráter excepcional e emergencial, a realização de forma presencial durante a pandemia causada pela COVID-19, desde que o discente interessado, no ato da solicitação de assinatura deste Termo de Compromisso de Estágio Obrigatório, apresente, obrigatoriamente:

- a) Declaração da Concedente referente ao cumprimento das Normas de Biossegurança, devidamente assinada;
- b) Declaração do Estagiário referente ao cumprimento, pela concedente, das Normas de Biossegurança, devidamente assinada;

CLÁUSULA SEGUNDA- Fica comprometido entre as partes que:

- a) o horário de estágio será definido pelo docente responsável pelo componente curricular (disciplina);

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM
PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO; ACADÊMICO-PROEG

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTAGIO OBRIGATORIO-ENSINO PRESENCIAL NA PANDEMIA

(de acordo com a Lei nº 11.788/08 e Resolução nº 012/2022-CONSEPE/UFAM)

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTAGIO OBRIGATORIO PRESENCIAL NA PANDEMIA, sem vínculo empregatício, com o ato educativo supervisionado adstrito do Curso, a ser desenvolvido no ambiente de trabalho da **CONCEDENTE**, e que visa à preparação para a vida cidadã e para o trabalho do aluno regularmente matriculado e com frequência efetiva em um dos cursos de graduação da **INSTITUIÇÃO DE ENSINO**, nos termos da Lei nº 11788, de 25/09/2008, publicada no Diário Oficial da União nº 187, Seção 1, de 26/09/2008, e Resolução nº 012/2022-CONSEPE/UFAM, que entre em si celebram as partes a seguir nomeadas

CONCEDENTE		
Razão Social: Escola Estadual de Atendimento Específico Mayara Redman Abdel Aziz, no Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas Surdas – CAS		
CNPJ:	Segmento CAS	
Fone (92)3238-8877/3238-8919	E-mail @gmail.com	
Endereço Av. Paraíba		
Bairro.	CEP 69045-200	Cidade/UF Manaus -AM
Representante		Cargo/Função

INSTITUIÇÃO DE ENSINO		
Nome Universidade Federal do Amazonas		
Mantenedor Fundação Universidade do Amazonas	CNPJ 04.378.626/0001-97	
Endereço Av. Gal. Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 3000		
Bairro. Coroadó	CEP. 69077-000	Cidade/UF Manaus-Amazonas
Representante Jane Maria Castro Guidão		Cargo/Função Diretora do DPA

ESTAGIÁRIO		
Nome Rhana Letícia Thome Correa		Matrícula: 21603090
Curso Letras Libras	Código IH32	Turno Vespertino
CPF: 981.661.312-34	Fone (92)984272013	E-mail rhleticiaa@gmail.com
Endereço: Rua Carlos Fernandes, Nº 38ª		
Bairro Compensa 3	CEP 69035367	Cidade/UF Manaus/AM
Coordenador de Estágio: Hamilton Pereira Rodrigues		

Mediante as cláusulas e condições a seguir especificadas

CLÁUSULA PRIMEIRA - O componente curricular (disciplina) de Estágio Obrigatório fica autorizado, em caráter excepcional e emergencial, a realização de forma presencial durante a pandemia causada pela COVID-19, desde que o discente interessado, no ato da solicitação de assinatura deste Termo de Compromisso de Estágio Obrigatório, apresente, obrigatoriamente

a) Declaração da Concedente referente ao cumprimento das Normas de Biossegurança, devidamente assinada;

b) Declaração do Estagiário referente ao cumprimento, pela concedente, das Normas de Biossegurança, devidamente assinada,

CLÁUSULA SEGUNDA- Fica comprometido entre as partes que:

a) o horário de estágio será definido pelo docente responsável pelo componente curricular (disciplina):

Pr6-Reitona de Ensino de Gradua ao - PROEG
 Departamento de Programas Acadêmicos - DPA
 Av. Rodrigo Otavio, 3000, Campus Universitario Sen. Artur Virgílio Filho, Setor Norte, Centro Administrativo, Coroadó.
 Manaus-Amazonas - Cep 69077-000

E:J estaciooproeg@uta_m_edu.br

(92) 99318-2273

21. APÊNDICES

21.1. Apêndice A

Plano de Aula

Estágio: Ensino de Língua Brasileira de Sinais como L1

PROFESSOR (A):
RHANA LETICIA THOME CORREA M ^a MARTHA JENNYFER COSTA
SERIE:
7 ^o
DURAÇÃO DA AULA:
45 minutos
DATA:
22/08/2022
DISCIPLINA:
GEOGRAFIA
ESCOLA:
INSTITUTO FILIPPO SMALDONE

TEMA:
CONTINENTES

OBJETIVOS
GERAL Adquirir conhecimentos sobre os continentes e seus sinais na Libras.
ESPECÍFICOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Apresentar os continentes existentes; ● Exemplificar cada continente e suas características; ● Mostrar cada para que tenham conhecimento e clareza e também seus sinais.

CONTEÚDO

Continentes

- África
- América
- Ásia
- Europa
- Oceania
- Antártida

E características de cada

METODOLOGIA

Uma aula expositiva dialogada no início mostrando o slide com imagem e nome de cada continente e explicando quantos existem. A regência terá início com perguntas aos alunos para saber o conhecimento deles sobre o tema, fazendo com que eles se envolvam na aula. Em seguida explicando sobre cada continente e suas características e sempre perguntando se eles conhecem sobre o que está sendo abordado, depois que terminar tirar as dúvidas dos alunos se tiver. A Atividade será um quiz e jogo da memória, pedindo para eles se dividirem em dois grupos para começar o jogo e vencer quem acertar mais. No final da aula analisar se eles adquiriram conhecimento.

AVALIAÇÃO

- Quiz que irá avaliar o que eles adquiriram de conhecimentos durante a aula
- Jogo da memória para que os alunos consigam decorar e aprender os sinais e a palavra de cada continente.

REFERÊNCIAS

- **Básica**
<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/continentes.htm>
- **Complementar**
<https://www.todamateria.com.br/continentes-do-mundo/>

21.2. APÊNDICE B

ESTÁGIO: ENSINO DE LIBRAS COMO L2

PLANO DE AULA

Nome das Professoras em formação: Bianca da Silva Nascimento / Rhana Leticia Thomé Corrêa

Assunto: Cultura Surda

Tema: Artefatos Culturais

Série: Intermediário **Nível:** II

Nº de alunos: 20 **Duração da aula:** 50 min **Data:** 24/09/2019

Objetivo Geral:

- Apresentar aos alunos os artefatos culturais do povo surdo.

Objetivos Específicos:

- Levar o aluno a reconhecer a imagem do sujeito surdo e suas particularidades culturais e linguísticas;
- Conhecer e valorizar a diversidade sociocultural dos surdos;
- Sensibilizar os alunos sobre direitos e necessidades dos sujeitos surdos.

Desenvolvimento da aula (descrição das estratégias):

Aula expositiva com base na literatura didática atrelada à prática para fixação do conteúdo trabalhado em sala de aula utilizando-se de recursos multimídia, entre outros.

Daremos início a aula fazendo uma abordagem geral sobre o povo surdo e a comunidade surda. A seguir iniciaremos o tema da aula mostrando em apresentação em power point com imagens os 8 artefatos culturais da cultura surda, explicaremos sobre cada um deles, assim daremos início a atividade que consiste em um aluno será escolhido para falar a característica de um artefato que só ele saberá qual será e os outros alunos tentaram adivinhar com base da explicação da aula.

Recursos materiais e humanos utilizados:

Datashow, notebook, Power point.

Referências Bibliográficas

STROBEL, Karin. *As Imagens do Outro Sobre a Cultura Surda*. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2008.

PERLIN, Gládis. *As Identidades Surdas*. Editora: Porto Alegre, 2004.

SKLIAR, Carlos. *A Surdez: Um Olhar Sobre as Diferenças*. Porto Alegre: Meditação, 2004.